

A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: CONTRAPONDO O FAZER COM O SABER FAZER

Miguel André Berger (UFS)

Introdução

Atribuir o fracasso escolar às condições sócio-econômicas e culturais do aluno e à formação inadequada do professor foram justificativas muito utilizadas para escamotear a ausência de uma política que contemple o profissional do magistério. Em decorrência do avanço do conhecimento e da introdução de novas tecnologias no campo educacional, da necessidade e da importância atribuída à formação continuada dos educadores e a nova LDB, das dificuldades materiais do profissional residente no interior do Estado em buscar formação na capital, o Sindicato dos Professores empreendeu lutas junto à Secretaria de Estado da Educação, a qual firmou convênio com instituição de ensino superior visando a qualificação de professores já atuantes na rede pública, originando o Projeto de Qualificação Docente (PQD).

Além de se respaldar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), este projeto tem amparo na Lei nº 9424/99, que dispõe sobre o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF).

A proposta do Curso de Formação de Professores e o trabalho com a Didática

Cinco pólos foram instalados, em diferentes regiões do Estado, nos quais a Universidade oferece Cursos de Licenciatura, dentre eles o de Pedagogia, a profissionais atuantes na rede municipal e estadual de ensino.

A proposta de curso oferecida pela UFS foi adaptada às condições estabelecidas no convênio (concentração das aulas em dois dias da semana), a fim de favorecer a qualificação do professor sem afastá-lo da sala de aula, ambiente que favorecerá a relação teoria x prática, o confronto entre o fazer e o saber fazer.

Responsável pela disciplina Didática, de natureza obrigatória nos cursos de licenciatura, por ensinar uma reflexão do trabalho pedagógico, nossa preocupação redobrou diante de uma clientela de professores com larga e diversificada experiência no magistério. Por se tratar de uma clientela que muito difere daquela que frequenta os cursos regulares oferecidos pela universidade, na capital (jovens com pouca ou nenhu-

ma atuação no campo do magistério), nosso desafio foi como valorizar as experiências dos atores, estimulando uma reflexão sobre a prática docente e um confronto entre teoria e prática. Ao mesmo tempo oportunizando uma ressignificação da identidade do educador e ensejando a busca de procedimentos para aprimoramento da prática social. Esses professores já vêm militando na tarefa educativa, possuindo saberes - fazeres resultantes de sua experiência, os quais são objeto de reflexão, análise e reelaboração a fim de favorecê-los no processo de (re)construção do conhecimento e no redimensionamento de seu agir. As idéias de FREIRE (1986) constituem um dos suportes de nosso trabalho ao defender que ninguém forma ninguém, como ninguém educa ninguém, os homens se educam em comunhão.

Os momentos iniciais do curso, com os alunos dispostos em um círculo - prática que ainda é pouco usual e que lhes causa certo embaraço, são destinados a uma apresentação de cada participante, a fim de favorecer o conhecimento do outro e sua integração ao grupo. Os debates e a elaboração de um texto-diário são procedimentos utilizados para detectar sua trajetória acadêmica e os professores que tiveram influência marcante em suas vidas, as experiências que possuem no campo do magistério, os problemas que enfrentam no cotidiano escolar, a percepção de Didática e as expectativas que têm sobre essa disciplina. As informações obtidas nesse momento são enriquecidas com as de outros, no decorrer do curso.

Nestas discussões, os alunos também são solicitados a sugerir procedimentos para subsidiar o trabalho pedagógico e a prática avaliativa, sendo que negociações são estabelecidas para nortear as ações no contexto da sala de aula. A vivência e análise da prática do planejamento participativo visa também favorecer à apropriação por parte do professor de conhecimentos necessários a respeito do como ir além do planejamento burocrático e de natureza tecnicista, que empobrece e fragmenta o trabalho pedagógico, ainda presente nas escolas.

Em 1999, trabalhamos com duas turmas de licenciatura (Português e Biologia), e no ano de 2000, com mais duas turmas (Geografia e Pedagogia), em pólos diferentes, quando pudemos aprimorar mais nossa sistemática de trabalho e ter um retrato cada vez mais fiel da realidade escolar.

As características dos licenciandos, contudo, pouco diferem. São alunos egressos da habilitação magistério, cursada há 15 ou 20 anos, pautada na perspectiva tecnicista. Acumulam uma experiência rica e diversificada na área do magistério, mas as oportunidades de capacitação em serviço são nulas ou mínimas.

Concebem a Didática como a “arte de ensinar”, como uma disciplina que fornece “receitas” sobre como ensinar e agir em sala de aula ou como utilizar técnicas para dinamizar o ensino, resolver problemas de disciplina, de desinteresse do aluno no cotidiano escolar.

Os professorandos também exprimem as angústias que enfrentam na escola, os obstáculos quando pretendem promover ações inovativas (excursão, estudo do meio, análise e debate de filmes) e são cerceados pelo esquema do ensino tradicional que limita tempo e espaço bem como muitos questionamentos. Alguns desses se referem à importância do planejamento; ao desenvolvimento de situações de ensino de modo a valorizar as experiências e contemplar a realidade do aluno bem como desafiantes, a fim de favorecer a aprendizagem significativa (COLL, 1994) ao invés da memorização; à eficácia ou não da aula expositiva; o uso do livro didático como um recurso auxiliar; a busca de formas para fugir do uso do teste, da avaliação de natureza classificatória para uma avaliação contínua e que favoreça o aluno no processo de (re)construção do conhecimento. Além destas questões, afloram outras resultantes da política clientelista, muito presente ainda na região Nordeste e que interfere no trabalho e na vida do professor.

Para fundamentar as discussões iniciais, estimulamos o contato dos licenciandos com educadores que abordam os conceitos sobre Educação, Escola, Ensino e Didática, as tendências pedagógicas e as relações entre educação e sociedade, fazendo contrapontos com suas vivências e a realidade educacional. As idéias de LIBÂNEO (1985), PIMENTA (1997) e CANDAU (1983, 1988) são ricas por apresentar a trajetória histórica da Didática e seu papel nos cursos de formação de professores.

No segundo momento, várias sessões são realizadas ensejando discussões acerca de temas relacionados à escola como local de trabalho e o papel do professor, o trabalho pedagógico, planejamento e avaliação de ensino, o ato de aprender, a partir dos questionamentos colocados nos momentos iniciais. Um tema que vem gerando muitas polêmicas se prende à atividade de planejar. Os professores indagam a validade do planejamento anual mesmo antes de conhecer os alunos, criticam o planejamento como uma mera exigência burocrática, o que acaba gerando a reprodução do roteiro de livros, quando não a cópia de planos de anos anteriores. Isto faz com que muitos professores “planejem” o trabalho pedagógico, enquanto outros não, apesar das cobranças feitas pelos dirigentes escolares.

Leituras e confrontos são estabelecidos com as idéias de vários educadores (VASCONCELLOS, 1995; LOPES, 1998; VIANNA, 1986) que se voltam para esta temática, levando o aluno à análise de sua prática, a prática vivenciada no curso, a fim de extrair lições que favoreçam seu agir e a atuação na escola. Ressalta-se a relação entre o planejamento de ensino e o planejamento da escola, constituindo aquele um meio de concretização deste, a fim de favorecer um trabalho mais articulado e de natureza coletiva e interdisciplinar.

Sistemática semelhante é empregada para discussão de outros temas, como o livro didático, atuação do professor, o bom professor, avaliação da aprendizagem, estratégias de ensino. A tônica é estimular uma análise e reflexão do trabalho docente, a relação entre o saber científico e o saber escolar, de modo que o professorando desenvolva sua capacidade crítica e assuma o compromisso com a democratização da escola pública, o ensino que contemple os interesses das classes populares, transformando a escola em uma instituição que favoreça a transformação social e não as relações de opressão e manutenção da ordem.

No terceiro momento, o professorando é estimulado a elaborar uma proposta pedagógica que favoreça o aluno no processo de construção do conhecimento (VASCONCELLOS, 1995), a partir de um tema inserido na programação que desenvolve na escola onde atua. Essa atividade é feita por duplas de alunos, atuantes em uma mesma escola ou não, por favorecer a discussão de idéias e a troca de experiências, o que enseja um trabalho mais rico.

A apresentação oral da proposta e a discussão em sala de aula, mesmo enfrentando os limites da carga horária, é o momento culminante do curso, em que os licenciandos tecem depoimentos positivos sobre a experiência vivenciada e os obstáculos enfrentados, o que favorece uma reflexão de nossa prática.

Possíveis pistas para avaliação do trabalho

A pretensão é de que ao assumirmos outras disciplinas (Prática de Ensino, Avaliação Educacional) ou através de outros professores atuantes nos cursos de licenciatura, possamos verificar a eficácia do nosso trabalho, ou seja, se favoreceu uma atuação mais comprometida do licenciando. Prevê-se também a realização de um estudo de acompanhamento dos egressos do PQD, o que possibilitará aquilatar informações sobre sua atuação para verificar tal pretensão.

BIBLIOGRAFIA

- CANDAU, Vera (Org.) **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- _____. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis, Vozes, 1988.
- COLL SALVADOR, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Trad. Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- LOPES, Antônia Ozina. Planejamento do Ensino numa Perspectiva Crítica da Educação. IN: VEIGA, Ilma Passos A. (Coord.) **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- PIMENTA, Selma G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor - uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. IN: ANDRÉ, Marli E..D.A. de e OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. (orgs) **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.
- VIANNA, Ilca O. de. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. São Paulo, EPU, 1986.

**A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: CONTRAPONDO O FAZER
COM O SABER FAZER**

Autor/Local de Trabalho

O que é o Projeto de Qualificação Docente?
Princípios norteados da Proposta de Trabalho em Didática

Objetivos do trabalho

Perfil dos licenciandos
Etapas de concretização da proposta

Constatações

Conclusões e Recomendações